

GOTAS DE FLOR COM AMOR

Esse é o nome sugestivo de uma ONG que atua no Campo Belo junto a Av. Roberto Marinho (antiga Água Espraiada – aliás nome bem mais significativo). Esta ONG atende, principalmente, os moradores da favela, ali junto da avenida. Ela oferece aulas de complementação escolar para as crianças, de música, artesanato e a noite montou um curso de alfabetização de adultos e me convidou para dar aulas duas vezes por semana. Era um grupo de cerca de doze pessoas, a maioria mulheres em torno dos seus quarenta à cinquenta anos.

Dois casos ocorreram comigo que merecem ser contados aqui. O primeiro foi o caso de um rapaz com cerca de trinta anos, que apareceu depois de alguns dias do início do curso. Chegou, sentou-se, muito atento, fez os exercícios com empenho e ao final da aula veio falar comigo. Disse-me que era traficante de drogas, que morava ali na favela e que queria aprender a ler e escrever para sair do crime e ir morar bem longe de São Paulo. Perguntou se podia ficar e que não causaria qualquer problema. Eu o acolhi, disse-lhe que podia continuar e que se esforçasse para alcançar seu objetivo. Frequentou as aulas durante uns dois meses e depois sumiu e eu nunca soube o que aconteceu com ele.

O segundo caso foi de uma senhora, Dona Isaura de cerca de quarenta anos, lavadeira. Dona Isaura me contou que seu sonho era ler um trecho da bíblia na cerimônia da sua igreja. Esse era seu sonho, mas tinha dúvidas se iria conseguir. Eu a incentivei e dei muita atenção a ela durante as aulas.

E assim o curso continuou até dezembro quando terminou. Alguns alunos, cerca de quatro ou cinco alcançaram relativo sucesso, conseguindo ler e escrever com alguma dificuldade, mas conseguindo. Esse era o caso da Dona Isaura. Disse-lhe que deveria ler jornais, revistas, anúncios, letreiros nas ruas e escrever cartas para seus filhos. Em março do ano seguinte a Isaura me telefonou e disse que queria fazer um teste e se eu poderia atendê-la. Marcamos um encontro na ONG e ela leu um trecho da bíblia, vacilante mas leu. Eu a estimulei dizendo que treinasse mais um pouco. E então, alguns dias depois ela me telefonou para ir ao culto no sábado e que ela iria ler. Eu fui apreensivo e a vi chegar ao púlpito e iniciar sua sonhada leitura. Foi bem, chegou ao fim chorando e veio me abraçar. Eu também chorei e até hoje lembro desse momento lindo e da satisfação de ter transformado uma pessoa, ajudando-a a realizar seu sonho.

(Celso V. Machiaverni – SP)

